

Relatório de Estágio na MadMen

Maria Gonçalves Fonseca

Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de Texto

Versão corrigida e melhorada após defesa pública

Julho de 2025

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto realizado sob a orientação científica de Professor Doutor Rui Zink.

AGRADECIMENTOS

A toda a equipa da *NiT*, que me fez sentir bem-vinda e me acolheu sem reservas, por tornarem os meus dias mais fáceis e me levarem para a esplanada nas horas de almoço. Um especial agradecimento a Jaime Alberto por me ter fornecido esta oportunidade e o apoio necessário durante o estágio.

Ao Professor Doutor Rui Zink, pelas suas observações e pela sabedoria passada nas aulas.

Aos meus amigos, que me apoiaram aqui como em todos os aspetos da vida, dificuldades na faculdade e fora dela. Nada seria possível sem vocês, tenho imenso orgulho nas pessoas que me rodeiam diariamente.

À minha família, pais, irmão e avós, que sempre incentivaram a minha educação e me permitiram seguir os meus interesses.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA MADMEN

MARIA GONÇALVES FONSECA

RESUMO

O presente relatório é o resultado da concretização de um estágio curricular na redação da revista de *lifestyle NiT*, decorrido entre 2 de setembro de 2024 e 11 de novembro de 2024, completando quatrocentas horas, no âmbito da realização da componente não letiva do Mestrado em Edição de Texto. Este relatório visa descrever as funções de um revisor numa revista, analisando as atividades realizadas pela estagiária, assim como o seu desempenho e experiência. São expostas as aprendizagens e fragilidades de todo o processo, relacionando as componentes letiva e não letiva do mestrado e realizando reflexões e balanços da relevância de cada elemento na formação do revisor ou editor.

PALAVRAS-CHAVE: revisão, edição, revista, redação, estágio curricular

ABSTRACT

The following report is the result of the completion of an internship which took place at the editorial office of the lifestyle magazine *NiT*, between September 2nd 2024 and November 11th 2024, having a total of four hundred hours, and carried out with the purpose of fulfilling the non-teaching component of the master's degree in Text Editing. This report aims to describe the duties of a magazine's proofreader by analysing the activities performed by the intern, as well as her performance and experience. The acquired knowledge and shortcomings of the whole process are presented and compared with the teaching and non-teaching aspects of the master's degree, while observations and assessments of each element are presented to assess its relevance in the proofreader's or editor's training.

KEYWORDS: proofreading, editing, magazine, newsroom, internship

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| Introdução | 1 |
| 1. A Empresa..... | 3 |
| 2. A Redação | 6 |
| 3. O Estágio | 9 |
| 3.1. Rotina Diária | 11 |
| 3.2. O Ato de Rever | 15 |
| 3.3. Exemplos Práticos | 16 |
| 3.4. Casos à Parte — Fonte de Aprendizagem | 22 |
| Considerações Finais | 25 |
| Referências Bibliográficas..... | 28 |
| Anexos | 29 |

Introdução

Após um ano de componente letiva do mestrado em Edição de Texto, torna-se importante pôr as aprendizagens em prática através da aquisição de experiência na área de estudo. O percurso mais acessível e habitual costuma ser a realização de um estágio, sobretudo se o aluno não tem um historial de trabalho relacionado com edição ou revisão. O meu desejo, desde o início do mestrado, alinou-se com este percurso, tendo idealizado a realização de um estágio numa editora. No entanto, a própria aquisição de estágio revelou ser mais problemática e menos acessível que o esperado. O processo não foi claro, a faculdade incentivou os alunos a tratarem do mesmo de forma independente, tendo estes de contactar as entidades autonomamente, e as próprias raramente respondiam. Apesar de considerar este “pequeno empurrão” positivo relativamente ao treino de independência profissional e ligação com empresas do meio, a realidade é que o contacto estabelecido unicamente pelos estudantes resulta numa maior taxa de rejeição. Dada a escassez de respostas que, quando existiam, eram negativas, vi-me forçada a expandir os meus horizontes e analisar outras oportunidades que fossem de igual pertinência. Desta forma, decidi contactar não só editoras como também jornais e revistas, reconhecendo a importância da revisão e edição nestes locais.

Assim, entrei em contacto com a *NiT*, uma revista com a qual já estava familiarizada e que consultava ocasionalmente, expressando a minha vontade de estagiar com eles, ao que Jaime Alberto, diretor-geral da MadMen — detentora da revista *NiT* e das revistas *New in* — e meu futuro orientador, respondeu a sugerir a marcação de uma entrevista presencial para o dia seguinte. Esperando contratar uma jornalista, foi apanhado desprevenido pelo meu interesse em fazer revisão, mas tendo trabalhado em jornais, reconheceu a importância de um revisor e facultou-me esta oportunidade.

Foi neste contexto, e com o objetivo de concluir a componente não letiva do mestrado em Edição de Texto da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, que iniciei o meu estágio a 2 de setembro de 2024 na MadMen, ocupando o cargo de revisora, previamente inexistente na redação. Embora a data de fim de estágio prevista indicada no protocolo tenha sido inicialmente 29 de novembro, este acabou por terminar a 11 de novembro, completando as quatrocentas horas requeridas pela faculdade e evitando que a duração do mesmo fosse extraordinária.

Este relatório trata de relatar a minha experiência, realçando os momentos de maior importância e aprendizagem e analisando o estágio como método de formação de

uma revisora. Paralelamente, todo o ambiente que rodeou esta experiência é também analisado, pois a mesma transcendeu a edição e revisão, englobando a rotina de trabalho num todo e, mais especificamente, a realidade de uma redação. Este foi um elemento que, inesperadamente, contrastou com a componente letiva do mestrado, uma vez que o foco do mesmo foi a edição no mercado editorial.

O relatório é, então, dividido entre uma exposição do meio de trabalho e uma análise prática do estágio e dos textos editados, partindo dos pontos referidos no índice.

1. A Empresa

A MadMen é uma empresa portuguesa produtora de conteúdos digitais, fundada em 2014 e cujo diretor-geral é Jaime Alberto. Foca-se na criação de projetos que se debrucem sobre o presente, concentrando-se nas áreas de entretenimento, cultura e *lifestyle*.

Entre os seus projetos, o mais conhecido e bem-sucedido é a revista *NiT*, *New in Town*, a qual revelou ser a minha maior responsabilidade no que diz respeito à revisão. O seu conteúdo é acessível a qualquer adepto de revistas *online*, mas é direcionado a um público mais jovem, aventureiro e interessado. A revista procura não só dar a conhecer novidades como também partilhar histórias inspiradoras, apresentar negócios recentes e transmitir informações relevantes sobre a atualidade, quer a nível nacional como a nível mundial. Isto torna a *NiT* num ponto de conexão entre pessoas.

A revista molda-se ao seu público-alvo, frequentemente abordando temas relevantes ou cativantes para as gerações mais recentes e tendo como protagonista a cultura *pop*. Este eixo estende-se desde a partilha de filmes clássicos ou recentes ao acompanhamento de casos mediáticos popularizados pelas redes sociais. Sugestões de compras, divulgação de eventos, recomendações de livros, análises de negócios e propostas de viagens são apenas alguns dos temas diariamente explorados nos artigos publicados. Procura-se dar palco a diversas formas de arte — da música à arquitetura—, facilitar a experiência dos leitores ao agir como um motor de busca de *lifestyle* e, ainda assim, apresentar notícias pertinentes que incidam sobre a sociedade portuguesa. Desta forma, a revista divide-se nas seguintes secções: “Novidades”, “Comida”, “Cultura”, “Compras”, “FiT” e “Fora de Casa”.

A secção “Novidades” apresenta diversos espaços que tenham aberto recentemente, dividindo-se em subcategorias para que o leitor possa filtrar o género de estabelecimentos que são do seu interesse. Estas subcategorias são: “Restaurantes, Bares e Cafés”; “Livros, Discos e Galerias”; “Ginásios e Outdoor, Hotéis e Turismos Rurais” e, por fim, “Lojas e Mercados”. Aqui são incluídos espaços que marquem a sua presença de norte a sul do país, e não apenas nas grandes cidades.

“Comida” é uma secção que, muitas vezes, está interligada com a secção “Novidades”, por dar a conhecer novos locais relacionados com a alimentação — novos restaurantes, feiras gastronómicas, bares, *rooftops*, entre outros. Para além de os

apresentar, a secção transmite as suas histórias de origem e explora o género de comida servida, estudando o seu menu. Adicionalmente, são também produzidos artigos com receitas de culinária.

Na secção “Cultura”, os redatores exploram temas como as estreias da semana (em serviços de *streaming* e nos cinemas), conflitos da cultura *pop* e novidades das celebridades, novos concertos e espetáculos de vários géneros, aberturas de galerias e exposições e, até, lançamentos de livros no mercado livreiro português.

Em “Compras”, são apresentados ao leitor os descontos em vigor em lojas de diversos géneros, as novas marcas e pontos de venda com conceitos familiares ou inauditos e as últimas tendências da moda e beleza.

“FiT” é a secção dedicada ao *fitness*, saúde e bem-estar. Os temas trabalhados com mais frequência são a partilha de atividades físicas para participantes de diversas faixas etárias, peças de vestuário e calçado adaptados ao exercício, locais de treino e histórias de conquistas e proezas do exercício físico. Enquadrando-se no tema da saúde, faz-se ainda a partilha de receitas saudáveis e a análise de produtos cujo consumo possa ser prejudicial.

Por último, a secção “Fora de Casa” é o palco para os tópicos relacionados com viagens, férias e atividades de lazer. Semanalmente, é apresentada uma lista de atividades gratuitas para realizar durante o fim de semana, assim como a meteorologia de segunda a domingo, para que o leitor saiba como melhor aproveitar a sua semana. Nesta secção podem ainda ser encontrados artigos sobre *resorts*, hotéis, alojamentos peculiares e experiências invulgares.

Os conteúdos produzidos não são cobrados, independentemente de fazerem a promoção de negócios ao apresentá-los ao público; o único requisito é que o tema em questão seja recente e tenha interesse editorial. Caso o objetivo seja fazer publicidade, o conteúdo será produzido por um membro da equipa comercial e será cobrado.

Além da *NiT*, a MadMen faz ainda a gestão de outros projetos e revistas com conteúdo semelhante. Destacam-se sete revistas que, no decorrer do estágio, estiveram sob a minha revisão: *New in Seixal*, *New in Oeiras*, *New in Coimbra*, *New in Porto*, *New in Oeste*, *New in Cascais* e *New in Setúbal*. Estava ainda planeado o lançamento de mais duas revistas após o fim do estágio e que, entretanto, já estão disponíveis *online* — a *New in Amadora* e a *New in Barreiro*. O conceito aplicado a estas revistas é o mesmo da *NiT*,

especificando o seu foco ao associá-lo a um concelho. Desta forma, cada revista publica artigos relacionados apenas com uma área urbana, tendo como leitores os seus visitantes ou residentes. As secções destas revistas são idênticas às da *NiT*, apenas substituindo a secção “Fora de Casa” por “Na Cidade”.

Apesar de terem estado fora do meu alcance, importa referir a existência da *PiT*, *NiTtv* e *NiTfm*. A primeira, *Pets in Town*, é uma divisão da *NiT* que se dedica aos animais de estimação, divulgando as suas histórias, iniciativas que tenham como objetivo melhorar a sua qualidade de vida, dicas para cuidar dos mesmos e atividades que os incluam. A *NiTtv* é a plataforma de *streaming* da *NiT*, na qual, desde 2019, são disponibilizados documentários, reportagens, entrevistas e outros conteúdos em formato de vídeo, acrescentando um elemento visual à experiência do leitor da revista. Já a *NiTfm* é a rádio da *NiT*, a primeira dedicada ao *lifestyle* em Portugal, que é também a rádio oficial do Metropolitano de Lisboa. A *NiT* e restantes revistas e projetos estão também presentes em diversas redes sociais, reforçando o contacto com o público e adaptando a sua essência a diversas plataformas. Esta é uma forma de assegurar a interação constante com o seu público-alvo, adquirindo novos leitores.

Considerando que a natureza do conteúdo que protagoniza a revista e todos os formatos *NiT* apela a um público mais jovem, como referido anteriormente, é possível inferir que a equipa da redação reflete essa qualidade. Desde os editores aos redatores e equipa digital, os elementos da *NiT* são, em grande parte, jovens que manifestam interesse pela área a que se dedicam no trabalho. Consequentemente, a atmosfera é descontraída, tendo toda a equipa mostrado ser acessível e estar disponível para responder a questões e esclarecer dúvidas, em qualquer ocasião.

2. A Redação

A redação da *NiT* e base da *MadMen* localiza-se em Lisboa, perto da estação de metro Laranjeiras, ocupando o rés-do-chão de um prédio. Apesar de o espaço não ser muito amplo, foi possível incluir nele as várias componentes da revista. Na sua totalidade, incluem-se os seguintes espaços: o escritório do diretor-geral da *MadMen*, a sala de produção de conteúdos da *NiTfm*, o espaço comum no qual se encontra toda a equipa, a sala de reuniões, a copa e duas casas de banho. Todo o espaço é decorado com pósteres e citações de filmes ou séries populares, além de elementos de decoração pessoais dos membros da redação. Esta é uma característica que, por refletir os interesses da sua equipa, torna o ambiente imediatamente familiar e acolhedor. Não obstante, o espaço não carece dos elementos fundamentais de uma redação. Na parede, encontra-se uma *smart tv* de tamanho considerável, na qual passa o noticiário durante todo o dia, permitindo que a equipa esteja a par dos eventos mundiais e nacionais de maior relevância. Cada elemento tem direito a uma secretária com gavetas, para que possa guardar os seus itens pessoais, uma cadeira e um computador, o qual pode ser um *desktop* ou um portátil, dependendo do cargo do elemento, disponibilidade e preferência. Tendencialmente, os elementos que utilizam um *desktop* pertencem à equipa comercial, digital, de editores ou da coordenação das revistas *New in*. Os redatores utilizam portáteis, convenientes para a realização de entrevistas fora do espaço comum. No meu caso, foi-me atribuído um portátil. A oferta de computador, secretárias individuais e boa iluminação são fatores cruciais para a qualidade de trabalho ao longo de todo o horário, suprimindo componentes como a falta de espaço ou a necessidade de transportar material que, a longo prazo, se tornam lesivas para o trabalhador.

No espaço comum, as secretárias aglomeram-se categoricamente, dividindo-se em diversas ilhas de acordo com os cargos dos elementos da equipa. Embora tenha havido algumas mudanças na duração da minha estadia na revista, a sua disposição no fim do estágio incluía cinco grupos. A primeira ilha, localizada perto da entrada e mais afastada das restantes, destinava-se aos elementos da *PiT*, assim como algumas estagiárias que escreviam para diversas secções. As ilhas remanescentes estavam dispostas paralelamente, tendo cada uma seis secretárias. O segundo grupo de secretárias era o dos editores; nele localizavam-se a chefe de redação, as coordenadoras das revistas *New in* e

alguns dos editores de secção¹. A ilha seguinte, dos redatores, acomodava os mesmos, uma editora de secção e era também o local onde desempenhava o cargo de revisora; nela estava localizado o telefone da redação, tendo os seus elementos a responsabilidade de o atender e responder adequadamente às demandas exteriores. A quarta ilha dizia respeito à equipa comercial e alguns elementos da equipa de *design*. Já a quinta ilha era o espaço da equipa digital, incluindo colegas da equipa de programação. A divisão das secretárias desta forma promovia a proximidade entre redatores e editores, tal como com a restante equipa, facilitando a comunicação, fundamental para que a redação estivesse em sintonia e o conteúdo publicado tivesse a melhor qualidade possível.

A equipa da redação, desde o início, revelou ser acolhedora, sendo constituída por colegas proativos, profissionais e independentes, mas mantendo um espírito de entreajuda notável. Importa mencionar que a maioria dos membros da revista *NiT* trabalhavam parcialmente ou totalmente de forma presencial na redação, enquanto os redatores das revistas *New in* se encontravam em teletrabalho, muitas vezes residindo na área referente à revista para a qual escreviam. No entanto, a caracterização inicial estende-se a toda a equipa da *NiT* e revistas *New in*, que, sempre que necessário, esclareceram as minhas dúvidas e corrigiram os meus erros de principiante.

No total, a redação era composta por cerca de 25 elementos: o *publisher*, a chefe de redação, três elementos da equipa comercial, dois da digital, uma representante dos recursos humanos, dois elementos da equipa de *design*, um responsável da *NiTfm* e dois da *PiT*, duas coordenadoras das *New in*, três editores de secção, quatro redatores e cinco estagiárias. Estes números não permaneceram constantes, sendo esta uma estimativa baseada nas últimas semanas de estágio.

Ainda relativamente ao ambiente de trabalho, este tinha um papel considerável na integração de novos elementos na equipa, um ritual frequente, quer sejam estagiários ou novos membros da equipa. A organização e componente visual do espaço, quando associados à equipa, transmitiam a sensação de inclusão. Este é um aspeto positivo porque rapidamente afasta o desconforto, criando a atmosfera ideal para que o estagiário possa aprender e questionar sem constrangimentos. Ademais, os momentos de descontração ou

¹ Na redação, os editores de secção são os redatores responsáveis por uma secção de forma fixa, distinguindo-se dos redatores por estes serem versáteis e escreverem para diversas secções, consoante necessário. Os editores de secção, ocasionalmente, são também responsáveis por supervisionar os artigos escritos pelos estagiários para a sua secção.

a ocasional distração — sempre bem-vinda, graças ao ritmo acelerado e intenso deste contexto profissional — eram vividos em união.

A harmonia da redação era assegurada através de reuniões semanais, realizadas às segundas-feiras às 11h30 e tendo uma duração aproximada de 1h30, para que todos estivessem atualizados sobre a direção da *NiT*. Nestas reuniões, participava a maioria dos elementos, excluindo os membros da equipa digital e, por vezes, os da equipa comercial. Além de ser um modo de atualização da redação sobre qualquer mudança ou novidade, o seu objetivo principal residia na realização da apresentação e subsequente aprovação dos temas sugeridos pelos redatores e editores, para serem tratados durante a semana. Cada editor de secção ou redator tem a função de apresentar uma lista de temas que estejam relacionados com a secção ou secções para as quais escrevem. Esta tarefa abrange toda a redação, podendo qualquer membro participar e partilhar temas que pensem ter relevância editorial. Na reunião, os temas são propostos, descritos e justificados e, posteriormente, são aprovados pelo *publisher*, Jaime Alberto. A reunião repete-se às 16h30 do mesmo dia, mas, desta vez, tendo como foco as *New in* e como participantes os seus redatores e coordenadoras. Os temas que surgirem ao longo da semana — porque a revista deve ser flexível e atual — têm de ser aprovados pelo *publisher*, pela chefe de redação ou pelo editor executivo; no caso das *New in*, a autorização deve ser cedida pelo *publisher* ou pelas coordenadoras das revistas. A minha participação nas reuniões foi ocasional, tendo-se revelado, ao longo do tempo, ser essencial utilizar o tempo da manhã de segunda-feira para rever os artigos publicados durante o fim-de-semana e, simultaneamente, rever os artigos publicados no decorrer da manhã do próprio dia.

Todos os aspetos descritos foram mais-valias para a minha experiência permitindo-me ter uma experiência positiva ao ser integrada numa redação e tornar-me um membro da mesma, e assim viver essa realidade, ainda que brevemente. O ambiente de trabalho influencia fortemente a qualidade do mesmo e, reconhecendo esse facto, valorizo o meio e equipa com que trabalhei durante quase três meses.

3. O Estágio

Após a concretização do estágio, posso afirmar que os objetivos previstos no seu plano (Anexo 1) foram cumpridos e novas metas foram estipuladas. O estágio debruçou-se inteiramente sobre a revisão, o que diferiu das expectativas iniciais por me ter sido indicado, na própria entrevista, que possivelmente seria necessária a elaboração de alguns artigos. Tal revelou não ser possível, pois a tarefa de revisão era já de grande calibre.

A apresentação à redação e às revistas que iria rever foi gradual, para que me pudesse ambientar ao estilo de escrita e conteúdo e para que pudesse ajustar o ritmo e qualidade da minha revisão que, com o passar do tempo, aumentaram. As responsabilidades que me foram passadas foram-se multiplicando e o grau de exigência tornou-se cada vez mais elevado, mas nunca sem a minha confirmação de que conseguiria fazer frente aos mesmos. O meu orientador, Jaime Alberto, chamava-me frequentemente ao seu escritório para me indicar aspetos em que poderia melhorar, novas atividades a realizar, mas também para confirmar que a quantidade de trabalho não era excessiva, de modo a evitar que o mesmo fosse prejudicado.

Ambos o local de estágio e a estagiária não estavam familiarizados com o que esperar deste cargo, tendo sido ele criado para o propósito da realização do estágio. Assim, desde cedo que se revelou necessário questionar quais seriam os limites de intervenção no texto, de forma a aperfeiçoá-lo sem recorrer a *extreme editing*. Embora, em algumas aulas do mestrado, tenha sido indicado, de forma geral, como editar um texto, as técnicas demonstradas não são transversais à revisão de uma obra de ficção ou de um poema devido às suas diferenças significativas. O mesmo se verifica relativamente a textos de natureza jornalística. Foi então explicitado que, além de corrigir os erros gramaticais, era esperado que a revisão visasse tornar o texto o mais claro possível, executando as alterações necessárias desde que fosse mantido o seu sentido, não fosse retirada informação relevante e o seu formato não fosse alterado. Para auxiliar tal responsabilidade, foi-me fornecido um Manual de Estilo que uniformiza as particularidades da escrita da revista *NiT* e restantes projetos da MadMen. Neste documento são indicados critérios gerais e específicos que os redatores devem cumprir, respeitando a natural oscilação entre diferentes colegas e diferentes secções, mas não permitindo que estas comprometam a identidade da revista. As cerca de quatro dezenas de indicações apresentadas no Manual de Estilo revelaram não ser minuciosas o

suficiente, tendo surgido várias dúvidas relativas a este tema; todavia, foram ferramentas essenciais e adaptáveis que revelaram ser um dos alicerces do meu trabalho.

Devido ao facto de não haver um outro revisor cujo trabalho pudesse observar, uma parte significativa do processo de aprendizagem ao longo do estágio foi independente. Este aspeto não foi algo negativo, pois a vertente tecnológica era bastante simples e intuitiva, e o restante esforço foi direcionado para a criação de uma rotina que otimizasse o meu trabalho. Os editores ofereciam conselhos e comentários construtivos que me impulsionavam a aperfeiçoar o resultado final, não permitindo que eu ficasse à deriva, ainda que as nossas funções fossem diferentes. Uma das coordenadoras das revistas *New in*, Carolina Bico, foi um dos apoios constantes graças à atenção que dispunha e ao cuidado que tinha em deslocar-se a cada colega, de forma natural e não severa, sempre que fosse necessário corrigir algum erro. A coordenadora destacou-se também devido à semelhança entre algumas das vertentes do seu trabalho e do meu.

Apesar da novidade da presença de uma revisora na redação e de alguma estranheza e curiosidade por parte dos colegas, o meu trabalho nunca foi questionado ou desvalorizado e toda a redação trabalhou para que este cargo fosse integrado na sua rotina diária sem percalços, conquanto tenha havido pequenas mudanças no quotidiano da mesma. Inicialmente, o meu cargo era o mais “maleável”, adaptando-se ao ritmo de publicação dos redatores, mas, com a decisão do orientador de que eu deveria rever a maior quantidade de conteúdo possível, o ritmo de trabalho da redação necessitou de ser alterado. Alguns hábitos dos meus colegas, como a conclusão de artigos fora do horário de trabalho, impediam a minha revisão atempada, obrigando a que fosse realizada no dia seguinte ou, no caso de serem publicados durante o fim de semana, vários dias depois, se possível. A adoção desta prática pelos redatores deveu-se, em parte, à liberdade de publicação de uma revista *online*, a qual não tem necessidade de obedecer aos horários que preveem uma publicação física. Como consequência da incompatibilidade entre o horário de escrita e o de revisão, o número de horas durante as quais o conteúdo estaria acessível ao público sem ter sido revisto, contendo erros ou não, era superior ao desejado. Para evitar esta situação, o diretor-geral pediu aos redatores e editores que alterassem a sua rotina de trabalho de modo a acomodar o intervalo de tempo necessário para que a revisão fosse concretizada. Eventualmente, um novo ritmo foi adotado, sendo possível trabalhar em consonância com os redatores e editores.

O desempenho do papel de revisora numa redação foi um processo que aprofundou o meu conhecimento sobre o que é a edição em diversos contextos, simultaneamente educando os meus colegas sobre o impacto deste cargo no produto final apresentado ao leitor.

3.1. Rotina Diária

Nos primeiros dias de estágio, iniciei imediatamente a revisão de artigos publicados na *NiT*, adotando uma técnica muito rudimentar focada na correção de erros ortográficos e de pontuação. Esta era raramente supervisionada, sendo apenas alguns dos textos verificados pelo meu orientador após a sua publicação. Foi indicado, ao longo da primeira semana, que, além de fazer a revisão dos artigos publicados na *NiT*, deveria, gradualmente, realizar a mesma tarefa nas revistas *New in Seixal* e *New in Oeste*. No fim da mesma, conseguia já assegurar este encargo confortavelmente, o que resultou na atribuição de mais cinco revistas na segunda semana de estágio: *New in Porto*, *New in Coimbra*, *New in Oeiras*, *New in Cascais* e *New in Setúbal*. A ordem pela qual as revistas foram disponibilizadas baseou-se no desempenho das mesmas: as primeiras *New in* que me foram atribuídas careciam de maior atenção porque os seus redatores eram menos experientes, todas as restantes foram facultadas aleatoriamente, embora se destaque o facto de a *New in Porto* e a *New in Coimbra* terem uma frequência de publicação superior às restantes e alcançarem mais leitores.

Toda a revisão e qualquer operação realizadas na revista eram concretizadas de forma digital, no *backoffice* — através da plataforma Wordpress, já utilizada no âmbito da cadeira de Edição Eletrónica lecionada no mestrado — nunca recorrendo à revisão em papel ou utilizando a sinalética de edição. Isto fez com que perdesse alguma prática no uso da mesma, também aprendida durante o mestrado, na cadeira de Técnicas da Edição, mas foi benéfico para criar um à-vontade com o método de trabalho praticado na redação e com o programa utilizado.

A minha intervenção poderia ser anterior ou posterior à publicação dos artigos, dependendo se estes eram agendados. Uma grande parte dos artigos que saíam durante o dia apenas era revista após a sua publicação, devido a esta ser efetuada imediatamente após as emendas dos editores. Os restantes artigos eram agendados, sendo-lhes atribuída uma hora de publicação, na qual seriam disponibilizados no *site* independentemente de

terem sido submetidos a uma revisão. Uma parte significativa dos artigos agendados eram os chamados “artigos das oito”, os quais eram publicados entre as oito da noite e as oito da manhã do dia seguinte. Adicionalmente, a partir de quinta-feira, começavam a ser agendados os artigos de fim de semana, visto que apenas uma pessoa trabalhava durante o mesmo para assegurar que as novidades mais urgentes seriam comunicadas ao público, o que tornava necessária a preparação prévia dos restantes artigos publicados durante este intervalo. Dada a grande quantidade de artigos agendados e da distância de horas ou dias entre a revisão e a publicação, optei por registar num caderno (Anexo 2) o título dos mesmos sempre que concluía a sua revisão, de forma a não rever o mesmo artigo duas vezes.

Registei também o número de artigos revistos por dia, que oscilava entre 50 e 70, dependendo da sua extensão e do dia da semana, tal como da minha produtividade. Os artigos publicados na *NiT* eram, habitualmente, entre 30 e 40 por dia, sendo os restantes artigos publicados nas revistas *New in* ou artigos agendados. As *New in* publicavam cinco artigos por dia, sendo dois ou três deles *fish-its*². Excepcionalmente, algumas das *New in* poderiam ter uma frequência de publicação maior ou menor; como mencionado, a *New in* Porto e a *New in* Coimbra fazem parte desta exceção, publicando a primeira cerca de sete artigos por dia e a segunda cerca de seis.

A incumbência de rever oito revistas na totalidade exigia flexibilidade, agilidade e um grande sentido de organização. As publicações incessantes em horários aleatórios e não pré-definidos requeriam que alternasse constantemente entre revistas, verificando quando havia artigos publicados que necessitavam de revisão. Era também necessário que apenas uma pessoa estivesse a consultar o artigo, porque o *backoffice* não permitia alterações simultâneas, podendo levar à perda das mesmas. Como resultado, era habitual revezar também entre artigos, quando os redatores e editores precisavam de entrar nos mesmos para efetuar mudanças; progressivamente, com o aumento da confiança no meu trabalho, pediam-me para fazer pequenas alterações, evitando esta inconveniência.

Relativamente ao ato de revisão, este iniciou com o incorporar do papel de leitora, de modo que conseguisse captar todos os obstáculos à leitura. A eliminação dos erros gramaticais não é suficiente se a linguagem utilizada no texto não for adequada ao seu

² Um *fish-it* é um artigo importado da *NiT* para uma das revistas *New in*, tendo sido escrito por um dos redatores da *NiT*, mas posteriormente publicado em mais que uma revista. Ocasionalmente, o contrário também se poderia realizar, exportando um artigo de uma das *New in* para a *NiT*.

público e não for de rápida compreensão ou criar incerteza no significado. Ao encarar, num primeiro momento, o texto como leitora, tornou-se possível perceber que aspetos devem ser melhorados para assegurar uma leitura leve, aprazível, fluída e, acima de tudo, correta — qualidades que caracterizam a revista. O distanciamento entre o cargo dos editores e o cargo de revisora permitiu que fosse preservado o fator de surpresa ao encarar os artigos pela primeira vez: os editores, ao fazerem a aprovação dos temas, tinham o conhecimento prévio dos mesmos, podendo acrescentar ou compreender informação implícita que deve ser esclarecida aos leitores para que não ocorram problemas de coesão textual. No caso de se deparar com informações que ameaçam ser um impedimento à compreensão do texto, o revisor deve especificá-las. Ademais, poderia ainda surgir o uso de termos específicos e infrequentes no discurso do quotidiano, caso os artigos desenvolvessem um tema especializado. Este género de artigo exige um trabalho de pesquisa maior, pois é necessário que o revisor compreenda o assunto, pelo menos a um nível básico, e possa fazer a verificação de que as expressões utilizadas são adequadas e aplicadas da forma correta. Em qualquer emenda realizada é necessário estar seguro de que a mesma não altera o restante texto e, conseqüentemente, o seu sentido.

Ainda a respeito das informações introduzidas nos artigos, dependendo do género dos mesmos, a sua revisão pode requerer métodos diferentes. Os artigos que faziam, por exemplo, a divulgação de eventos ou o anúncio de estreias e espetáculos exigiam que houvesse uma confirmação dos dados apresentados, tais como programas, datas, horários e localizações. Por serem, geralmente, curtos e com texto reduzido, a probabilidade de os artigos sofrerem uma edição menos atenta e mais apressada era maior, visto que seria natural priorizar os artigos mais densos. Isto permitia que informações incorretas ou pequenas incoerências passassem despercebidas, exigindo um maior foco nesses detalhes. Enquanto a revisão da ortografia tendia a ser simples, outros aspetos envolviam a consulta dos anúncios das atividades apresentadas, os quais poderiam estar nos *sites* oficiais, em convites enviados diretamente à redação ou em plataformas menos fidedignas como *posts* no Facebook ou em outras redes sociais. As fontes consultadas afetavam diretamente o conteúdo difundido, sendo essencial consultar o anúncio oficial feito pela entidade organizadora e não recorrendo a outros meios de divulgação; não era aconselhável retirar informação de outros *sites*, tendo havido uma ocasião em que tal sucedeu, replicando um erro que foi possível retificar na revisão.

Já nas crônicas e artigos de opinião, a revisão tinha de ser, mais uma vez, adaptada. Esta deveria ser minimalista, pois qualquer alteração poderia ser questionada pelo autor. Os editores alertaram-me para quais seriam os cronistas e para que, nesses artigos, contornasse algumas incoerências que normalmente seriam corrigidas, mas que, naquele caso, eram consideradas marcas do estilo de escrita. Estes eram os únicos artigos que eram exceção, estando todas as outras intervenções de indivíduos exteriores à redação sujeitas ao método considerado “normal”. No caso das entrevistas, nas quais eram utilizadas citações diretas da pessoa entrevistada, era encorajado que a revisão fosse rigorosa devido às inconsistências habituais do discurso oral. Desta forma, as citações utilizadas seriam uniformizadas e contextualizadas. As diferenças entre estratégias de revisão foram acentuadas devido ao contraste que observava entre cada artigo diariamente.

As funções que exercia transcendiam a revisão de artigos, abrangendo tarefas que poderiam estar relacionadas com o meu cargo ou que poderiam ser mais gerais. Como exemplo, há a revisão de legendas de imagens nos artigos e de conteúdo criado pela equipa digital para as redes sociais, a averiguação da relevância dos *fish-its* (que poderiam estar desatualizados na data de publicação) e o dever de atender o telefone da redação, fornecendo contactos ou informações sobre a revista. Este último elemento aproximava-se das “funções fáticas” mencionadas no mestrado, pois obrigava-me a comunicar em nome da redação, por vezes sendo a recetora de críticas e queixas em relação à mesma.

Após a apresentação das tarefas concretizadas no quotidiano de revisora de diversas revistas, posso constatar que a de maior peso foi a revisão, com as suas peculiaridades e estratégias, ocupando a grande maioria tempo. Esta responsabilidade — na qual, mesmo após o estágio, há espaço para melhoria da minha parte — espoletou uma curiosidade crescente sobre o cargo de editor numa redação. Por observação, posso afirmar que este se debruça sobre a aprovação, clarificação e simplificação do texto, corrigindo e reescrevendo o mesmo. O aspeto da revisão gramatical, em alguns casos, é posto de parte, para acomodar a responsabilidade de coordenar o conteúdo publicado e avaliar a sua qualidade. A prioridade deste cargo é assegurar que os artigos seguem as diretrizes da revista, desde o estilo de escrita às fontes que podem ser citadas e às fotografias que podem ser utilizadas. Gostaria que o estágio tivesse proporcionado a oportunidade de explorar esta vertente da edição, porém, a curta duração do mesmo em conjugação com a dimensão da tarefa de revisão, não o permitiram. Ainda assim, o que

pude observar do mesmo levou a que melhorasse o meu encargo, tentando replicar os métodos dos editores.

3.2. O Ato de Rever

A revisão, como referido, foi iniciada de forma intuitiva e independente, com apoio do meu orientador, tendo ele experiência como jornalista e editor, e dos restantes colegas, mas apenas muito ocasionalmente sujeita à avaliação posterior dos mesmos. Na fase inicial do estágio, não me era claro o que deveria procurar nos textos para além dos óbvios erros ortográficos e pontuação incorreta. Uma das dificuldades mais proeminentes foi habituar-me à escrita característica da revista e às suas especificidades. Através da interação com a mesma, vim a reconhecer que esta é descomplicada, direta e interpelativa.

O Manual de Estilo foi uma rede de segurança ao indicar casos concretos que deveria detetar e corrigir, porém não englobava todas as particularidades da escrita jornalística das revistas da MadMen. Dada a minha experiência reduzida em revisão e inexistente em revisão de jornais e revistas, esta foi uma característica à qual só com a passagem do tempo me fui acostumando. Elementos que são inseridos e valorizados na escrita de um texto literário são, neste contexto, excessivos; foi necessário, portanto, aprender a despir o texto de todas as suas inutilidades. O conhecimento e a interação com a *NiT* precedentes ao início do estágio foram fatores relevantes que agilizaram o processo de compreensão do funcionamento da mesma.

Ainda assim, após o desaparecimento destas inseguranças, um aspeto que sempre se manteve constante foi o recurso a materiais de referência em suporte digital e físico que auxiliam a compreensão e utilização correta da língua portuguesa. Tais materiais são, entre outros, as páginas *Infopédia* da Porto Editora, *Ciberdívidas da Língua Portuguesa*, *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, *Linguee* e *Reverso* e, em formato físico, a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de Celso Cunha e Lindley Cintra, o *Novo Prontuário Ortográfico* de Castro Pinto e o Manual de Estilo da MadMen.

Mesmo tendo acesso a diversos recursos, alguns erros não eram identificados, algo que diminuiu quando comecei a reler cada artigo após a revisão, seguindo o conselho de uma colega. A desvantagem de não ser realizada uma segunda revisão por outro elemento da equipa, principalmente numa primeira fase do estágio, é a publicação do artigo apesar da presença de erros não detetados na revisão; acrescenta-se ainda o facto de o ritmo da

redação não permitir que o revisor repasse o seu trabalho mais tarde, pois é importante acompanhar a cadência de publicação. No entanto, ao comparar a qualidade do conteúdo publicado anterior e posteriormente à presença de uma revisora na redação, conclui-se que muitos dos erros frequentemente presentes nos artigos das revistas foram eliminados e a linguagem foi aperfeiçoada, melhorando a experiência de leitura dos mesmos.

3.3. Exemplos Práticos

Passo então a identificar alguns dos casos práticos de revisão com maior ocorrência:

O uso do Acordo Ortográfico de 1945 ou, mais frequentemente, o uso do Acordo Ortográfico de 1945 e do Acordo Ortográfico (AO) de 1990 em simultâneo foi identificado diversas vezes. As revistas seguem apenas o AO de 1990, algo que se torna aparente através da sua leitura. No entanto, alguns redatores tinham a tendência de adotar o AO de 1945 em determinadas palavras. Por vezes, originava do antigo hábito de seguir o AO de 1945, mas, várias vezes, refletia o conhecimento superficial do AO de 1990, fazendo uso de acentuação e grafia do antigo acordo, mas tendo a intenção de utilizar apenas o novo. Este é um erro que vim a reconhecer na minha própria escrita e que, agora, faço um esforço por eliminar. O uso incorreto ou alternado dos acordos põe em causa a coesão do texto e da própria revista.

- Quanto à presença do AO de 1945 nas revistas, o mesmo pode verificar-se no excerto *O “Homem Almofada”, da artista portuguesa, por exemplo, remonta à infância de Rego no Estoril, durante a Segunda Guerra Mundial³, e explora a sua relação com o pai sob uma perspectiva psicanalítica*. Neste caso, fiz apenas a substituição de *perspectiva* por *perspetiva*, assegurando que a grafia está de acordo com o restante texto.

A utilização do tempo verbal incorreto e de vários tempos verbais simultaneamente é um erro que se encontrava sobretudo em artigos que incluem o uso de citações, as quais são, frequentemente, retiradas de entrevistas, sendo estas transcritas rapidamente e sem muito cuidado, de forma a acompanhar a velocidade do discurso. Alternativamente, surge, também, graças à crescente problemática da escrita que imita o discurso. Devido a sotaques que eliminem as marcas fonéticas da língua portuguesa ou

³ “Bonecas de Paula Rego em destaque na casa-museu de Freud em Londres”, *NiT*, 28 de outubro de 2024

até como consequência da pobre enunciação de palavras e natural evolução da língua, cada vez mais se verifica que os portugueses replicam o seu discurso na escrita, ainda que erroneamente. A diferença de tempo verbal marcada pelo uso de acentuação é significativa e muda o sentido da frase, podendo perturbar a sua coesão.

- Tal caso observa-se na frase “*Verificamos que muitos utilizadores estavam a utilizar os produtos da sua box para colocar nas lancheiras dos filhos*”, explica⁴. e, mais à frente, ainda no mesmo artigo, em “*Deparamo-nos com a preocupação de que os snacks destinados a adultos não são necessariamente adequados para crianças. A presença de adoçantes, por exemplo, não é recomendada para os mais pequenos. Foi então que nasceu a Box Kids*”. A eliminação desta incoerência baseou-se na substituição dos verbos *verificar* e *deparar* no presente do indicativo pela sua conjugação no pretérito perfeito do indicativo, passando a *Verificámos* e *Deparámo-nos*.

A aplicação de vírgulas em locais inapropriados pode resultar da utilização intuitiva das mesmas, sendo um reflexo daquelas que seriam as pausas orais do discurso, mas que, neste caso, originam a sua colocação inadequada. Foi necessário fazer a retificação e inserção de vírgulas com bastante frequência, para que, além de garantir a correção gramatical do texto, permitisse que se procedesse à eliminação de um outro problema — a presença de palavras exaustivamente repetidas, como *que* ou *e*, as quais acabam por tornar o texto tedioso e de leitura mais desagradável.

- As seguintes frases servem de exemplo: *É essa a ambição de Sunny Chen, a chinesa de 30 anos, fundadora do Magokoro Ramen, o espaço dedicado à especialidade japonesa que em 2023 aterrou em Santa Apolónia e que agora se expande para as Amoreiras, onde abriu portas no final de setembro*⁵. e *Desde que se recorda que é fascinado por documentários sobre aquele caso*⁶. As frases indicadas foram alteradas, respetivamente, para *É essa a ambição de Sunny Chen, a chinesa de 30 anos, fundadora do Magokoro Ramen, o espaço dedicado à especialidade japonesa que, em 2023, aterrou em Santa Apolónia e agora se*

⁴ “Esta nova box de snacks saudáveis é feita à medida para os miúdos”, *NiT*, 29 de outubro de 2024

⁵ “Magokoro. Há um novo ‘pedaço do Japão’ em Lisboa com taças fumegantes de ramen”, 7 de novembro de 2024

⁶ “Chacina da Candelária. O massacre que chocou o Brasil chegou à Netflix”, 7 de novembro de 2024

expande para as Amoreiras, onde abriu portas no final de setembro. e Desde que se recorda, é fascinado por documentários sobre aquele caso.

Os casos apresentados acima exemplificam ainda o excesso de *que* e a sua recorrência numa curta extensão frásica, que deve ser evitada, suprimindo repetições desnecessárias.

As repetições foram outra questão que mereceu atenção redobrada porque, além de surgirem naturalmente da escrita acelerada, originavam também de modificações posteriores à redação texto e das edições que, ao alterar uma secção da frase, não alteravam a restante frase que lhe faz referência.

- Veja-se na seguinte frase: *Num vídeo partilhou um vídeo nas redes sociais na terça-feira, 29 de outubro, a anunciar uma nova localização em Portuga, mais concretamente no Porto*⁷. Neste caso, optei por manter o início da frase e, posteriormente, inserir o sujeito, já mencionado no restante artigo, desta forma, e após corrigir os restantes erros, da revisão resultou a frase *Num vídeo partilhado nas redes sociais na terça-feira, 29 de outubro, o Imanol anuncia uma nova localização em Portugal, mais concretamente no Porto.*

Não era raro surgirem conflitos entre a versão original e a versão do editor, sendo esquecidos excertos que deveriam ter sido removidos, tendo-me deparado com parágrafos duplicados mas apenas ligeiramente diferentes na ordem dos elementos e palavras utilizadas. O procedimento que adotei nestes casos foi, consultando o histórico de revisões, repor a edição do editor ou, tal não sendo possível, tentar identificar a versão mais adequada à revista e mantê-la. Se a semelhança não permitisse reconhecer a versão editada, poderia sempre questionar o editor sobre qual é a sua versão e qual deveria ser mantida.

Como resultado de mudanças subsequentes à escrita, surgiam ainda erros na concordância de género ou de número, sendo o primeiro caso o mais recorrente. Confirma-se que, como referido acima, em algumas ocasiões, a alteração de um elemento da frase era feita de forma isolada, não atualizando os elementos sobranceiros que lhe dizem respeito.

⁷ “Os pintxos bascos do Imanol Barra Basca acabam de chegar ao Porto”, 30 de outubro de 2024

- Esta ocorrência reflete-se nos seguintes exemplos, *Ainda no interior, os hóspedes podem aproveitar uma sala de jantar, cozinha totalmente equipada, bem como uma sala mais pequeno destinada aos mais novos, com vários brinquedos e livros infantis, que “faz alusão ao nome da casa”*⁸. e *Os miúdos assassinados eram quase como personagens secundárias: nada era dito sobre as suas vidas e dia a dia. “O meu objetivo era mudar isso e humanizá-las”, confessa. Para assegurar a concordância de género e número, alterei as componentes que a corrompiam, corrigindo-as para uma sala mais pequena e humanizá-los*⁹.

A ocorrência deste último erro indicado deve-se a outra situação que era objeto de revisão: o uso de palavras proibidas. O Manual de Estilo da redação explicitava que não deviam ser usados alguns termos comuns, de entre os quais, a palavra “criança(s)”. Esta deveria então ser substituída pela palavra “miúdo(s)”. No caso apresentado, a citação utilizada no artigo deveria fazer referência à palavra “crianças”, mas, ao alterar o sujeito da frase anterior para “miúdos”, torna-se necessário adequar a frase que a sucede.

Relativamente aos números, era frequente os redatores não respeitarem o Manual de Estilo, que indica que todos os números até dez, inclusive, devem ser escritos por extenso e os restantes em numeral. Isto refletia-se sobretudo no número dez que, na maior parte das vezes, era escrito em numeral. Embora seja um erro de rápida correção, era mais frequente a grafia deste número ter de ser corrigida do que estar inicialmente correta. As únicas exceções eram os títulos ou *leads*, nos quais os números devem ser todos apresentados em numeral.

De forma semelhante à escrita incorreta de números, decorre a grafia indevida de horas, que deve ser sempre feita por extenso nos textos. Apenas é permitido aplicar a abreviação de horas nas fichas técnicas. Mais uma vez, é um lapso de correção simples, mas inconveniente devido à sua repetição.

Os erros ortográficos sempre foram o alvo mais evidente da revisão, mas passei a encará-los através de um novo prisma ao observar a sua incidência em línguas estrangeiras. Não só no inglês, que me é uma língua familiar e fácil de identificar, mas também em outras línguas que contribuem com termos concretos para a língua

⁸ “A professora que deu o nome ao ‘recanto encantador’ no coração do Minho”, 7 de novembro de 2024

⁹ “Chacina da Candelária. O massacre que chocou o Brasil chegou à Netflix”, 7 de novembro de 2024

portuguesa. Isto torna-se mais perceptível através da leitura dos artigos da secção “Comida”, os quais habitualmente incorporam estrangeirismos, como termos culinários.

- Veja-se em *A lista de entradas inclui opções como focaccia com tomate e anchovas (6€), straciatella com cilli oil (6€) e tártaro de bife com polenta frita (14€)*¹⁰, em que *straciatella* foi alterado para *stracciatella* e em *As receitas pensadas por Christian incluem um tortellini de borrego “da herdade do Luís” (16€), uma paroadelle com buer blanc e bottarga (18€)*¹¹, em que foi necessário corrigir *paroadelle* (também contendo uma gralha) e *buer blanc* para *pappardelle* e *beurre blanc*.

Estes exemplos alertaram-me para a importância do desenvolvimento de ferramentas que permitam ao revisor detetar erros em diversas línguas, quer seja através da familiaridade, ainda que reduzida, com as mesmas, ou através de uma verificação persistente de estrangeirismos. Este cuidado deve abranger ainda nomes de locais estrangeiros e qualquer tipo de expressões desconhecidas pelo revisor — se o significado não for nítido para o revisor, provavelmente não o será para diversos leitores. Torna-se vantajoso não só ter um conhecimento vasto, mas também um interesse crescente por diversas áreas e uma disposição para pesquisa, pois um revisor ou um editor irão sempre encarar temas que lhes são desconhecidos.

Entre os restantes erros que ocorrem na nossa língua, alguns devem ser perdoados por serem lapsos tipográficos com origem na rapidez da escrita dos redatores. No entanto, nem só da distração originam os erros, sendo muitos deles de origem ortográfica.

- Observe-se no exemplo *Os pares apresentam um design moderno e uma palete de cores apelativa para os mais novos, que vai desde tons azuis mais discretos até dourados brilhantes*.¹² no qual foi utilizado o termo *palete*, que diz respeito a uma plataforma onde se deposita carga para que possa ser transportada¹³, sendo a intenção utilizar o termo *paleta*¹⁴, que se refere ao conjunto de cores utilizado.

¹⁰ “Novo restaurante de Alfama tem receitas italianas, produtos portugueses e Sala Rosa”, 18 de setembro de 2024

¹¹ “Novo restaurante de Alfama tem receitas italianas, produtos portugueses e Sala Rosa”, 18 de setembro de 2024

¹² “Mada: a loja de sapatos próprios para os miúdos já chegou a Lisboa”, 1 de novembro de 2024

¹³ De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora, a definição de paleta é: “plataforma de madeira sobre a qual se empilha carga a fim de ser transportada em grandes blocos”.

¹⁴ De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora, a definição de paleta é: “1. peça de madeira, oval e com um orifício para o dedo polegar, sobre a qual os pintores colocam e misturam as tintas 2. gama de cores preferida por determinado artista ou escola artística”.

A ausência de palavras, expressões ou partes de frases resultando de uma eliminação acidental, por parte do redator, do editor ou até do *backoffice*, gera uma lacuna que deve ser preenchida. Caso a expressão em falta seja evidente e indubitável, deve proceder-se à inserção da mesma.

- Veja-se em *Estas refeições tendem aquelas em que consumimos mais ferro*¹⁵, em que é clara a ausência da expressão *a ser*, posteriormente inserida.

Mas, no caso de estar em ausência um excerto que não seja evidente, é importante perceber a sua relevância. Em qualquer situação de dúvida, a comunicação com um editor ou com o próprio redator deverá eliminar a mesma. Porém, se estiver em questão uma frase que não transporte uma ideia principal e se a familiaridade do revisor com o estilo de escrita empregue for considerável, o mesmo deve possuir as capacidades necessárias para saber como resolver pequenas problemáticas como esta.

As incoerências textuais devem ser detetadas e eliminadas, pois induzem o leitor em erro.

- No exemplo seguinte, era possível ler informações contraditórias no *lead*, *Aos 23 anos, brilha no street style e já chegou aos Globos de Ouro*¹⁶, e no corpo do artigo, *“Considero-me mais artista do que designer”*, *admite o jovem de 24 anos à NiT*. Após questionar o redator, o texto foi retificado, tendo sido alterada a idade presente no corpo do texto para 23 anos.

No campo da pontuação, as aspas foram o sinal mais frequentemente utilizado de forma incorreta, quer fosse relativamente à sua posição ou ao tipo de aspas utilizado. Para indicar nomes de obras, expressões e citações completas ou parciais, devem ser aplicadas as aspas duplas (“ ”). Caso seja necessário indicar uma expressão ou nome que se encontre inserido no discurso direto já destacado por aspas duplas, deve recorrer-se ao uso de aspas curvas simples (‘ ’), as quais assumem a mesma função que as aspas. Nunca se deve utilizar plicas duplas (" ") ou plicas simples (' '). Este foi um dos aspetos que uma das editoras indicou como algo a ter em atenção, pois, graças ao uso de atalhos no teclado dos computadores, os redatores acabavam por fazer um uso intercalado de aspas e plicas. Era então necessário uniformizar a pontuação utilizada ao longo de todo o texto, para que, além de estar correta, fosse coerente independentemente do suporte em que era

¹⁵ “Mito ou verdade: beber leite e depois sumo de laranja faz mal?”, 29 de outubro de 2024

¹⁶ “Manel Baer. O novo nome da moda nacional cria ‘obras de arte’ com tecido”, 7 de novembro de 2024

visualizada — isto porque alguns dos computadores na redação não faziam a distinção entre plicas e aspas na visualização do *site*, mas há que assegurar a apresentação mais cuidada possível ao leitor. A substituição da pontuação era especialmente morosa em artigos cujo tema eram nomeações ou vitórias de cerimónias como, por exemplo, os Óscares. Em relação ao comportamento das aspas em conjunção com outra pontuação, este visa economizá-la, tornando a leitura mais suave e evitando o excesso de sinais gráficos, especialmente a repetição de pontos finais a anteceder e suceder aspas (.”). Se a frase completa for uma citação, terminando sem ter elementos fora de aspas, o ponto final deve anteceder as aspas finais, eliminando qualquer pontuação após as mesmas. No entanto, se um excerto destacado por aspas for antecedido por outros elementos frásicos, a pontuação deve suceder as aspas, ainda que estas se encontrem no final da frase.

Outras correções com grande frequência basearam-se na correção de erros ortográficos ou gralhas acidentais, correção de elementos que não estavam de acordo com o Manual de Estilo — tal como o uso de termos proibidos ou maiúsculas mal empregues —, eliminação de espaços a mais que comprometam a formatação do texto no *site* e clarificação de frases ambíguas.

3.4. Casos à Parte — Fonte de Aprendizagem

Entre o vasto número de artigos que tive a oportunidade de rever e as situações que pude presenciar na redação, alguns deles revelaram ser de maior importância para a minha evolução enquanto revisora. Destacam-se os seguintes: a revisão de um capítulo de um livro, uma publicação apagada e uma sugestão não aceite.

O primeiro caso peculiar surgiu através de um artigo que disponibilizava aos leitores o primeiro capítulo do livro mais recente de Nicholas Sparks, *À Espera de um Milagre*, antes da data da sua publicação em Portugal, pela ASA. Este artigo criou uma ponte entre os mundos da revisão literária e a revisão de uma revista, aproximando a matéria estudada no mestrado e a minha experiência na redação. A tarefa exigiu uma atenção diferente daquela que dedicava aos artigos que habitualmente revia, sendo necessário realizar diversas alterações ao nível da estrutura do texto, devido a este ter sofrido uma desformatação. Na extensão do capítulo, encontravam-se hífenes no lugar de travessões, excertos de texto repetidos e no local errado e frases penduradas ou separadas por um parágrafo. Todas estas foram questões com as quais não me tinha deparado

enquanto revisora, até ao momento. A revisão manteve-se simples e minimalista por não querer interferir com a edição da ASA; ainda assim, foi um exercício enriquecedor, sendo este o tipo de revisão que, durante o mestrado, e até antes do mesmo, idealizei fazer. Embora tenha sido uma surpresa agradável, trouxe consigo alguma inconveniência, dado que os artigos das revistas costumavam ter uma extensão máxima de 1500 palavras — raras eram as exceções que ultrapassavam este limite e, ainda assim, a grande maioria dos artigos não se aproximava das 1000 palavras — e este ultrapassava as 6000. A sua dimensão tornou-se um impedimento, não sendo possível dedicar o tempo e a atenção que este texto exigia, tendo ainda a responsabilidade de acompanhar a publicação dos restantes artigos, o que resultou na presença de algumas falhas estruturais após a revisão. Lidar com um texto literário num contexto profissional de revisão foi uma experiência muito satisfatória, permitindo-me distanciar do estilo de escrita jornalística a que já me tinha habituado.

Tratando do caso seguinte, enquanto não era impossível que um artigo ou uma publicação nas redes sociais fossem apagados, não era uma situação muito recorrente. Por vezes, conflitos de horários ou de conteúdo obrigavam a que tal se sucedesse. Apesar de não se relacionar com revisão, o cenário cativou-me por, nesta circunstância, se dever a uma questão muito atual: a Inteligência Artificial (IA). A publicação em questão não foi sequer alvo da minha revisão, por não integrar um artigo, mas levou-me a refletir sobre a dificuldade acrescida em discernir o que é real e o que foi criado por IA, prejudicando a seleção de temas tratados em artigos e publicações. Esta problemática estende-se às *fake news*, as quais se propagam e induzem o leitor em erro. O conteúdo partilhado tratava de um vídeo de animais marinhos com um tamanho surpreendente, um tema trivial, todavia, não detetar a falsificação da gravação é alarmante. Surge a questão: no mundo atual, de quem é a responsabilidade de detetar informação falsa, do redator, do editor ou do revisor? Primeiramente, a responsabilidade da escolha do tema recai sobre o redator, mas, num segundo momento, este é aprovado pelo editor ou chefe de redação e deve ser assegurada a sua veracidade. O revisor, sendo o último da cadeia, menos possibilidades tem de detetar elementos enganosos. Regra geral, quanto mais distante da fonte e do método de recolha de informação, mais difícil será verificar a sua autenticidade. Não me é possível criar uma solução para este problema, mas creio que seja um assunto sobre o qual todos os profissionais que trabalham o texto ou a disseminação de informação devem refletir

continuamente. Após o alerta de que o vídeo era falso, este foi imediatamente removido de todas as redes sociais da revista *NiT*.

Por último, abordando as escolhas dos revisores e editores, há que saber aceitar que nem todas as sugestões vão ser aplicadas, mas é fundamental ter a capacidade de as justificar. Houve, por exemplo, uma situação em que o editor executivo e o diretor discordavam em relação ao título de um artigo e decidiram questionar-me sobre qual deles estava certo. O título era *Como uma queda na neve (e o hotel de “The Shining”) inspirou o novo livro de João Tordo* e a discordância dizia respeito à conjugação do verbo. O diretor defendia que o verbo deveria ser conjugado na terceira pessoa do singular, já o editor executivo argumentava que soava melhor se fosse conjugado na terceira pessoa do plural. Eu concordei com o editor, mas sugeri que fossem retirados os parêntesis; desta forma o sujeito seria composto e o verbo estaria de acordo com o mesmo e conjugado corretamente. Não me pareceu fazer sentido o uso de parêntesis porque, através da leitura do artigo na sua íntegra, era perceptível que ambos os elementos — a queda na neve e o hotel do “The Shining” — tinham igual importância. Porém, o diretor rejeitou a minha sugestão, querendo manter os parêntesis, e o verbo manteve-se conjugado na terceira pessoa do singular. Ao passo que foi um momento desconfortável, por ter justificado a minha sugestão ao diretor e esta não ter sido aceite, foi também um momento formativo, relembrando-me da importância de estar segura das mudanças efetuadas, mas também de reconhecer que o revisor não tem a última palavra.

Considerações Finais

Após a conclusão do estágio e do período que lhe seguiu, intervalo que permitiu a reflexão e dissecação da experiência neste relatório, é-me possível afirmar que os objetivos pré-estabelecidos foram cumpridos e ultrapassados, tal como as minhas expectativas. Não estava ao meu alcance imaginar que, como estagiária, teria a responsabilidade de não só realizar a revisão de uma revista de forma independente, como o faria em mais sete revistas.

A passagem pela redação da *NiT* foi um período de adaptação, esforço, conexão e aprendizagem. Este último elemento não é só referente às aquisições práticas descritas no relatório, mas também à perceção de quais são as minhas capacidades num ambiente de trabalho de uma área na qual nunca tinha exercido profissionalmente. Se há algo que o estágio exigiu foi persistência e genuíno interesse e gosto pela revisão. Um dos maiores desafios foi conciliar o horário *full-time* do estágio com o trabalho *part-time* de fim de semana que já possuía e que mantive durante a extensão do mesmo. Além do horário extenso, muitas vezes a prolongar-se após a hora de saída, o estágio não foi remunerado, o que retirava alguma motivação. A força motriz que impulsionou a conclusão do estágio foi, portanto, o seu requerimento para concluir o mestrado, em adição ao gosto pela revisão. Verifiquei que muito do conteúdo nas revistas era produzido por estagiários, reconhecendo que vários colegas se encontravam na mesma posição que eu, também conciliando diversas responsabilidades para além do estágio. Sendo que o foco da MadMen era a expansão dos seus projetos a mais concelhos e não o reforço da equipa, a empresa acabava por criar uma dependência de estagiários na criação de conteúdo, originando alguma instabilidade na redação.

Como mencionado no corpo do relatório, em retrospectiva, gostaria de ter tido a oportunidade de me aproximar do cargo de editor numa redação, compreendendo com maior profundidade o seu papel e as funções que preenchem o seu quotidiano, podendo até vir a compará-las com as de um editor literário, um emprego que sempre me cativou. A verdade é que a monotonia de rever artigos de revistas de *lifestyle*, todos escritos no mesmo tom e com temas semelhantes e muitas vezes repetitivos, me levou a ansiar por uma quebra na rotina e pela participação em funções mais diversificadas, mas tal não foi possível. Se tivesse sabido regular melhor a carga de trabalho, possivelmente teria tido tempo e oportunidade para me envolver em outras componentes da redação, mas comprometi-me a rever a maior quantidade de artigos possível, e assim o fiz. Não creio

que tenha sido uma decisão prejudicial, pois obrigou-me a mover de acordo com o ritmo da redação, integrando-me no fluxo de trabalho, ao invés de me isolar do mesmo. Paralelamente, a velocidade de produção de artigos não permitia aos editores ter tempo para realizar a formação apropriada para uma estagiária dessa área.

A importância do estágio não reside apenas na experiência vivida pelo estagiário, mas também no apuramento das suas capacidades e, acima de tudo, na prática da capacidade de adaptação tanto ao meio de trabalho como ao próprio trabalho realizado. A componente letiva investe na formação dos alunos e fomenta o seu pensamento crítico relativamente a esta área profissional e a tantas outras. A componente não letiva molda-os, criando pequenos revisores e editores através da sua exposição ao mundo editorial. Creio que a realização de um estágio é uma grande vantagem para qualquer aluno, ainda que dependendo, claro, das condições do mesmo. Estou grata pela oportunidade fornecida, pela minha experiência e pelas aprendizagens adquiridas a nível profissional e pessoal, mas reconheço que o estágio poderia ter sido preparado de forma mais minuciosa, quando explicitado que integraria um mestrado. Considero a concretização da componente não letiva um êxito, contudo, esta teria sido mais proveitosa sob a orientação contínua de um revisor ou editor que verificasse a pertinência das alterações efetuadas e indicasse aquelas que ficaram por fazer. O *feedback* proporcionado foi sempre bem-vindo e uma mais-valia, mas senti a falta de partilha de técnicas ou conselhos espontâneos que tivessem o intuito de formar uma revisora.

Já relativamente à componente letiva, faço minhas as palavras de tantos outros colegas ao refletir que seria benéfica a inclusão de mais ramos da revisão no plano curricular. Destacam-se, na minha experiência, as cadeiras que tiveram uma abordagem mais prática, fazendo com que, enquanto alunos, tivéssemos uma compreensão mais pormenorizada do processo de edição e revisão, tanto a nível prático como a nível teórico. As cadeiras de Informática para a Edição e Técnicas da Edição são um exemplo da aplicação desse método. Porém, nenhuma cadeira abordou de forma significativa o papel do revisor fora de uma editora, que é ainda de grande dimensão, considerando que abrange diversas áreas — do jornalismo ao *marketing* —, o que restringe as perspetivas dos alunos relativamente às possibilidades de trabalho.

Este estágio foi, sobretudo, uma porta para o mundo que é a revisão, o qual não se limita a livros, o grande objeto de estudo do mestrado. Tendo, neste momento, o conhecimento teórico (ainda escasso, mas presente) sobre a realidade da edição literária

e adquirindo experiência prática de revisão numa redação, considero-me mais adaptável a quaisquer que sejam os desafios que esta vasta área de trabalho me venha a apresentar. Todo o processo de aquisição de estágio e completude do mesmo desmistificou o que realmente é a revisão, tornando-a em algo que agora me é conhecido e apenas precisa de ser continuamente aprofundado e melhorado. Termino este percurso com a vontade de continuar a descobrir novos caminhos a percorrer para alcançar o objetivo de realizar edição e revisão profissionalmente e com a seguinte citação de John Morrish, que embora se refira à edição e não à revisão, encapsula o que pretendi transmitir ao longo deste relatório, “No-one ever learned to be an editor from a textbook.” (3).

Referências Bibliográficas

Cunha, Celso, e Luís Lindley Cintra. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Figueirinhas, 2013.

Dicionário da Língua Portuguesa. Porto Editora, 2012.

“Ficha Técnica.” *NiT*, www.nit.pt/ficha-tecnica-2. Visitado a 13 Mar. 2025.

Manual de Estilo das revistas *NiT*. Não disponível para consulta.

“NIT.” *NiT*, www.nit.pt/. Visitado a 10 Mar. 2025.

Pinto, José Castro. *Novo Prontuário Ortográfico: Com Novo Acordo Ortográfico*. 3a ed., Plátano, 2011.

Anexos

Anexo 1 – Plano de estágio

Plano de Estágio Curricular na Madmen

A aluna Maria Gonçalves Fonseca irá realizar um estágio na Madmen, sob a orientação do docente Rui Zink (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA) e de Jaime Martins Alberto (gerente da instituição). O estágio terá uma duração de três meses, com início previsto a 2 de setembro de 2024 e término a 29 de novembro de 2024, com um total de 400 horas, de acordo com o regulamento do curso de Mestrado em Edição de Texto.

Durante o estágio, a aluna irá aprender a rever os textos e artigos publicados na Revista NiT, assim como nas revistas New in Seixal, New in Setúbal, New in Coimbra, New in Oeiras, New in Cascais, New in Oeste e New in Porto.

Algumas das principais responsabilidades incluem:

- Assegurar a correta aplicação das normas do livro de estilo da revista nos artigos revistos.
- Dominar a revisão de textos conforme o acordo ortográfico atual. Corrigir erros de ortografia, pontuação, acentuação e gramática.
- Garantir a coerência e a qualidade da escrita, ajustando-a ao público-alvo.
- Verificar se o nível de complexidade do texto se adequa ao perfil do leitor.
- Manter comunicação contínua com os editores e redatores, estabelecendo um diálogo que garanta uma revisão precisa.
- Verificar a uniformidade de formatação dos artigos, eliminando repetições e redundâncias.
- Utilizar eficientemente os recursos online disponíveis para auxiliar o processo de edição.
- Adquirir proficiência no uso do programa de edição Backoffice (WordPress) para a publicação dos artigos online.

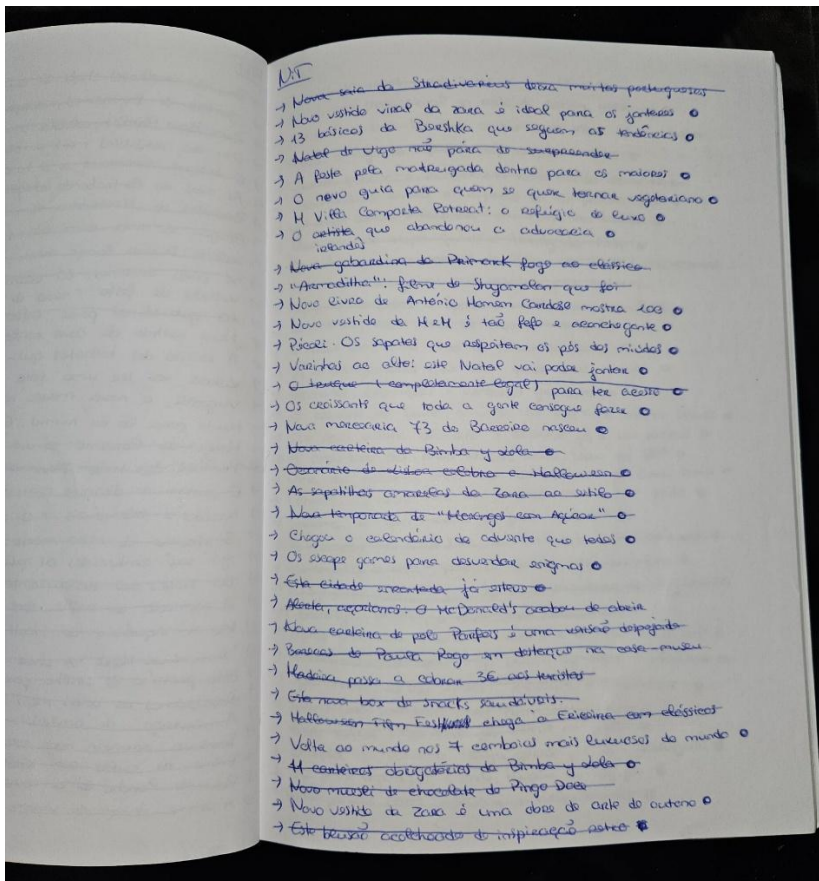
A aluna começará por rever a revista NiT e, gradualmente, assegurará a revisão das revistas New in.

Após o término do estágio, a aluna irá elaborar um Relatório de Estágio com o acompanhamento do seu orientador na instituição de ensino, que deverá atingir um total de 16 horas presenciais. Posteriormente o relatório será defendido publicamente.

Ao finalizar as etapas apresentadas com êxito, os créditos relativos à componente não letiva do mestrado serão concedidos, levando à conclusão do Mestrado em Edição de Texto e da atribuição do grau de Mestre.

Maria Gonçalves Fonseca, 2020126454, Mestrado em Edição de Texto, Nova FCSH,
setembro 2024

Anexo 2 – Caderno de anotações realizadas durante o estágio



Anexo 3 – Exemplo de apresentação do *lead* e de alterações no artigo no *backoffice*

Destaca-se pela utilização de materiais pouco convencionais. Aos 23 anos, brilha no street style e já chegou aos Globos de Ouro.

saxofone no Conservatório. “Considero-me mais artista do que designer”, admite o jovem de 24 anos à NiT.

saxofone no Conservatório. “Considero-me mais artista do que designer”, admite o jovem de 23 anos à NiT.